

Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

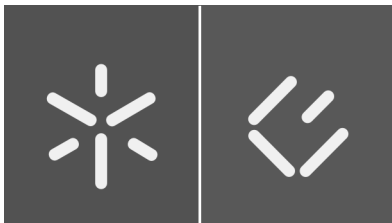
Perceção do consumidor face ao ecoturismo

Inês Ribeiro Barbas de Albuquerque

Perceção do consumidor face ao ecoturismo

UMinho | 2023 Inês Ribeiro Barbas de Albuquerque

junho 2023



Universidade do Minho

Escola de Economia e Gestão

Inês Ribeiro Barbas de Albuquerque

Perceção do consumidor face ao ecoturismo

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Marketing e Estratégia

Trabalho efetuado sob orientação de:
Professor José Carlos Pinho

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Licença concedida aos utilizadores deste trabalho

Atribuição CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

Agradeço a todos os que me apoiaram incondicionalmente nesta fase do meu percurso e que não me deixaram desistir de ir de encontro aos meus sonhos.

Quero agradecer à professora Cristiana Lages enquanto primeira orientadora desta dissertação e ao professor José Carlos Pinho que foi incansável neste último mês e que prontamente se disponibilizou para me orientar e apoiar neste momento mais complicado.

Agradeço ainda aos meus pais por todo o apoio que me deram ao longo deste 2º ciclo de estudos no ensino superior, à minha irmã, um pilar na minha vida, que, como sempre, me apoiou e motivou a continuar os estudos.

Um obrigado muito grande aos meus amigos pela paciência e disponibilidade que tiveram nestes largos meses.

Por fim, não poderia deixar de agradecer à Universidade do Minho e à Escola de Economia e Gestão por me terem proporcionado a opção de planear uma agenda a nível profissional e académica.

Declaração de integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Universidade do Minho, 30/06/2023

Assinatura: Inês Ribeiro Barbas de Albuquerque

Resumo

Título: “Percepção do consumidor face ao ecoturismo”

A sustentabilidade está cada vez mais presente no dia-a-dia do ser humano. As preocupações com este tema já são constantes e até o turismo já está a criar alternativas mais sustentáveis.

O principal foco da presente dissertação é compreender se o cliente de um alojamento de ecoturismo sabe no que consiste o ecoturismo e se tem consciência das práticas do mesmo.

A presente investigação tem o objetivo de compreender o comportamento do consumidor e as suas motivações quando opta pelo ecoturismo.

Foi ainda efetuado um estudo através de um inquérito a diversos indivíduos para compreender quais as suas motivações aquando da escolha de um alojamento ecoturístico. Foram respondidos 300 inquéritos e as principais conclusões do estudo foram que o serviço e o conforto são fatores fundamentais para a população estudada. O tipo de alojamento eleito pelos consumidores são os chalés e o valor por noite não deve ultrapassar os 101€.

Palavras-chave: Turismo sustentável; Comportamento do consumidor; Sustentabilidade; Ecoturismo.

Abstract

Title: "Consumer perceptions towards ecotourism"

Sustainability is increasingly present in the daily life of human beings. The concerns with this theme are already constant and even tourism is already creating more sustainable alternatives.

The focus of this dissertation is to understand if the customer of an ecotourism lodging is aware of its practices and if they know what ecotourism consists of.

This research aims to understand consumer behavior and their motivations when choosing ecotourism.

A study was also carried out through a survey of several individuals to understand their motivations when choosing an ecotourism lodging. Three hundred surveys were answered and the main conclusions of the study were that service and comfort are key factors for the population studied. The type of accommodation chosen by consumers are the chalets and the price per night should not exceed 101€.

Keywords: Sustainable Tourism; Consumer Behavior; Sustainability; Ecotourism.

Índice

<i>DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS</i>	<i>iii</i>
<i>Agradecimentos</i>	<i>ii</i>
<i>Declaração de integridade</i>	<i>iii</i>
<i>Resumo</i>	<i>iv</i>
<i>Abstract</i>	<i>v</i>
<i>Índice de Tabelas</i>	<i>vii</i>
<i>Secção 1: Introdução</i>	<i>1</i>
1.1 Apresentação e delimitação do tema	1
1.2 Justificação do estudo.....	1
1.3 Formulação do problema.....	2
1.4 Formular as questões de pesquisa	2
1.5 Definição dos objetivos gerais e específicos da investigação	3
1.5.1 Objetivos gerais.....	3
1.5.2 Objetivos específicos.....	3
<i>Secção 2: Fundamentação teórica</i>	<i>4</i>
2.1 Turismo sustentável	4
2.2 Ecoturismo	6
2.3 Relação do consumidor com a sustentabilidade.....	8
2.4 Perceção do consumidor perante o turismo sustentável.....	9
<i>Secção 3: Metodologia</i>	<i>10</i>
3.1 Discussão dos diferentes paradigmas de investigação	10
3.2 Design de investigação	10
3.3 Identificação e definição operacional de variáveis	11
3.4 Hipóteses de trabalho.....	11

3.5 Fontes de dados, métodos e procedimentos de recolha	12
<i>Secção 4: Apresentação e análise de dados</i>	16
Resultados gerais.....	16
Correlação de Spearman.....	18
Validação das hipóteses.....	31
<i>Secção 5: Conclusão, limitações e futuras investigações</i>	33
5.1 Conclusão.....	33
5.2 Limitações de estudo e futuras investigações	33
<i>Secção 6: Bibliografia</i>	35
<i>Anexos</i>	37
Anexo I – Inquérito	37

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Avaliação da percepção do que é o ecoturismo.....	13
Tabela 2 - Quais os fatores que influenciam na escolha do alojamento	14
Tabela 3 - Preferência por tipo de alojamento	14
Tabela 4 - Valor despendido em média por noite	15
Table 5 - Análise geral hipótese 1	16
Table 6 - Análise geral hipótese 2	17
Table 7 - Análise geral hipótese 3	17
Table 8 - Análise geral hipótese 4	18
Tabela 9 - Correlação de Spearman Pco1	18
Table 10 - Correlação de Spearman Pco2.....	19
Table 11 - Correlação de Spearman Pco3.....	19
Table 12 - Correlação de Spearman Pco4.....	20
Table 13 - Correlação de Spearman Pco5.....	20
Table 14 - Correlação de Spearman Pco6.....	21
Table 15 - Correlação de Spearman Pco7.....	22
Table 16 - Correlação de Spearman Pco8.....	22

Table 17 - Correlação de Spearman Pco9.....	23
Table 18 - Correlação de Spearman Fact1	24
Table 19 - Correlação de Spearman Fact2.....	24
Table 20 - Correlação de Spearman Fact3.....	24
Table 21 - Correlação de Spearman Fact4.....	25
Table 22 - Correlação de Spearman Fact5.....	25
Table 23 - Correlação de Spearman Fact6.....	26
Table 24 - Correlação de Spearman Fact7	26
Table 25 - Correlação de Spearman Fact8.....	27
Table 26 - Correlação de Spearman Fact9.....	27
Table 27 - Correlação de Spearman Tipal1	28
Table 28 - Correlação de Spearman Tipal2	28
Table 29 - Correlação de Spearman Tipal3	29
Table 30 - Correlação de Spearman Tipal4	29
Table 31 - Correlação de Spearman Tipal_outra	30
Table 32 - Correlação de Spearman Cod_val_noite.....	30
Table 33 - Validação hipótese 1	31
Table 34 - Validação hipótese 2	31
Table 35 - Validação hipótese 3	32
Table 36 - Validação hipótese 4	32

Secção 1: Introdução

1.1 Apresentação e delimitação do tema

De modo a estudar com maior precisão e profundidade este tema da sustentabilidade, há quatro temas que são necessários analisar: o turismo sustentável, o ecoturismo, a relação do consumidor com a sustentabilidade e a perceção do consumidor perante o turismo sustentável.

A tese contempla sete capítulos chave. Na introdução ao tema é apresentado o propósito da investigação bem como a sua justificação e são apresentados os objetivos da mesma. O segundo capítulo contém uma revisão bibliográfica sobre o que é o turismo sustentável e o que o distingue do ecoturismo, qual a relação que o consumidor tem com a sustentabilidade e com o turismo sustentável. Será ainda apresentado no capítulo 3 o modelo conceptual que, resume as hipóteses investigadas. O capítulo 4 aborda a metodologia que sustenta o estudo em causa, que por sua vez, é o mote para o capítulo 5 que inclui a investigação onde serão apresentados o questionário e as perguntas que o compõe, bem como a sua análise e consequentes resultados. No capítulo 6 é apresentado o cronograma, onde são calendarizadas as datas previstas para a realização da investigação. Num último capítulo serão apresentadas as conclusões do projeto bem como as limitações que este pode ter.

1.2 Justificação do estudo

Segundo o turismo de Portugal (2022), o turismo sustentável está a aumentar a sua presença a nível nacional. Contudo é importante compreender o que é o turismo sustentável e o que faz de um alojamento um alojamento sustentável, uma vez que turismo sustentável é facilmente confundido com ecoturismo.

1.3 Formulação do problema

A sociedade dos dias de hoje está a ser pressionada a ter decisões mais sustentáveis e as redes sociais são muitas vezes as maiores impulsionadoras dessa pressão (Capgemini, 2022). Embora o ser sustentável seja algo bom para o ser humano e para o planeta, muitas das vezes o indivíduo não consegue compreender que está a ser influenciado a tomar uma decisão que não surgiu de si, mas sim do que vê os outros a fazer. O ecoturismo está a ter cada vez mais procura e, daí, surge a problemática desta pesquisa que é: “Quais são os motivos que levam os indivíduos a optarem pelo ecoturismo?”.

Muitas vezes os influencers digitais são pagos de modo a apresentar um determinado alojamento, neste caso, de modo a convencer os seus “seguidores” a deslocarem-se àquele mesmo local. Os glampings, que são um exemplo de ecoturismo, têm sido muito procurados nos últimos anos, contudo também são os mais partilhados pelos influencers (Capgemini, 2022).

Posto isto é possível afirmar que o principal objetivo desta pesquisa é compreender: quais são os fatores sociodemográficos que motivam/influenciam o indivíduo a frequentar um alojamento ecoturístico.

1.4 Formular as questões de pesquisa

De modo a compreender as motivações do consumidor perante os alojamentos ecoturísticos é necessário compreender qual o problema de pesquisa. No presente trabalho o problema é: “Qual o perfil do consumidor que frequenta os alojamentos ecoturísticos?”

1.5 Definição dos objetivos gerais e específicos da investigação

1.5.1 Objetivos gerais

- Compreender o perfil do consumidor que optar pelo ecoturismo;
- Analisar o que o cliente procura num alojamento.

1.5.2 Objetivos específicos

- Compreender o processo de tomada de decisão do consumidor.
- Realizar um inquérito aos indivíduos que já frequentaram ou que tencionam frequentar um alojamento de ecoturismo.

Secção 2: Fundamentação teórica

A presente tese pretende analisar e compreender o que é o turismo sustentável e o ecoturismo, bem como a relação do consumidor com a sustentabilidade e qual a perceção do consumidor perante o turismo sustentável.

2.1 Turismo sustentável

Segundo a Organização Mundial do Turismo (1994) o turismo sustentável é, a longo prazo, o turismo a nível económico mais viável e é o mais ético e justo. Este tipo de turismo respeita o meio ambiente, não alterando, mas sim integrando-se no mesmo. Para Ceballos-Lascurain (1996) o turismo sustentável é gerido e desenvolvido de forma a manter o património cultural e natural de um determinado local. Ainda segundo o mesmo autor, a sustentabilidade é facilmente associada à preservação do ambiente e à integração do alojamento sem alterar as características do meio.

Para Almeida e Abranja (2009) existem quatro princípios que devem ser seguidos: os princípios gerais, os ambientais, os socioculturais e os económicos. Nos princípios gerais os gestores do alojamento devem comprometer-se com o ambiente, comercializar e utilizar marcas que também não comprometam o meio ambiente. Devem ainda avaliar quais os impactos negativos que a sua unidade de alojamento pode ter, orientar os funcionários para o consumo verde e para a consciência ambiental, e por fim, devem ser claros e transparentes com os hóspedes apresentando e monitorizando os valores do consumo sustentável. Quanto aos princípios ambientais, o alojamento deve estar capacitado de controlar as emissões de gases e ruídos para a atmosfera, bem como estar em conformidade com o meio ambiente. Devem ainda evitar danos a nível paisagístico e prevenir possíveis excessos de luminosidade, de modo a preservar o meio ambiente. Os materiais recicláveis e reutilizáveis devem ser privilegiados, a

biodiversidade e integridade do ecossistema deve ser preservado e deve ser promovido o tratamento sustentável das águas residuais.

Também é de salientar a promoção do uso sustentável de energia e da água e deve ser drenada toda a água pluvial existente. Em terceiro lugar, segundo os princípios socioculturais, os responsáveis pelo alojamento devem adquirir as terras de forma legal e apropriada, devem reconhecer os direitos e culturas da localidade, bem como reconhecer a biodiversidade e devem ainda promover a cultura não só da localidade onde estão inseridos como também do país. Por fim, os princípios económicos são o equilíbrio justo e em conformidade com a lei entre os trabalhadores e a empresa, maximizar o benefício económico para a sociedade e praticar a ética comercial.

Para Weaver (2005) há diversas vantagens que estão diretamente ligadas à sustentabilidade, nomeadamente o aumento do ciclo de vida dos produtos e dos destinos turísticos, a construção e fomentação das cadeias de produção locais, o aumento da sensibilização da população local para a sustentabilidade e o crescimento da agricultura local.

Swarbrook (2000) defende que o turismo sustentável é aquele que para além de ser economicamente viável também não altera os recursos do meio ambiente. Já para Butler (1999) o turismo sustentável é o que cresce a uma escala grande e por isso garante a sua exequibilidade durante um longo período sem fazer com que o meio ambiente sofra alterações.

Existem para Liu (2003) objetivos fulcrais para um alojamento se poder dizer sustentável. Esses objetivos são compreender e satisfazer as necessidades da sociedade local e melhorar os seus padrões de vida a curto e longo prazo e proteger o património natural e cultural do local.

Ecoturismo não é igual a turismo sustentável, Swarbrook (2000) afirma que ecoturismo é um turismo que está diretamente em contacto com a natureza e, por isso, não tem de ser obrigatoriamente sustentável.

2.2 Ecoturismo

Cordeiro, Alves e Carvalho (2015) apresentam a palavra “eco” como uma palavra cada vez mais frequente no vocabulário e como um termo associado ao turismo e às atividades de animação turística, especialmente na última década.

Ceballos-Lascurain (1996) definiu ecoturismo como sendo uma viagem para áreas naturais, ambientalmente responsáveis, que tem como principais objetivos disfrutar da natureza, conservar a natureza e o meio envolvente ao espaço. Ainda para o mesmo autor, o ecoturismo promove o desenvolvimento socioeconómico ao nível regional (micro).

O ecoturismo é um tipo de turismo sustentável baseado nas perspetivas de consciencializar o ser humano para a preservação do meio ambiente e do interesse pelo bem-estar da localidade em questão. Por este motivo, o ecoturismo tem como base minimizar o impacto social e ambiental, promover a consciência ambiental e cultural, potenciar a economia e poder à localidade em que se encontra e aumentar a sensibilidade dos turistas à preservação do ambiente e da sociedade (TIES, 2019).

Para Wearing & Neil (2001), existem quatro elementos fundamentais no ecoturismo: 1) criar uma noção de viagem numa área que seja o mais natural possível; 2) criar um ambiente propício ao lazer e relaxamento; 3) preservar a natureza e o meio envolvente; 4) educar a população para a sustentabilidade e a ecologia.

Santos (2017) defende o ecoturismo como sendo o reencontro do ser humano com a natureza baseado em três pontos fulcrais: os recursos naturais são finitos e devem ser utilizados racionalmente; as espécies devem ser respeitadas de modo a manter a biodiversidade; o planeamento territorial é indispensável para proporcionar as melhores condições ao ser humano e aos recursos naturais.

É necessário efetuar, segundo Barreto e Tamanini (2003), avaliações e estudos constantes para perceber o impacto ambiental de modo a garantir

uma gestão responsável da natureza para que se possa usufruir da mesma sem a danificar.

Ao contrário de todos os autores anteriormente descritos, Goodwin (2015) tem uma abordagem diferente ao ecoturismo. Este autor afirma que o ecoturismo é idêntico aos demais segmentos de turismo de natureza. O mesmo afirma ainda que o ecoturismo deve contribuir financeiramente para a conservação do ambiente uma vez que não traz qualquer benefício para a comunidade ou para a conservação local.

Saraiva Santos (2017) aborda também a possibilidade da utilização excessiva da natureza provocando assim uma maior e mais rápida degradação do espaço e do seu meio envolvente. Contudo o autor salienta que caso esta situação aconteça, este tipo de turismo não pode ser considerado como ecoturismo visto que a verdadeira definição visa a preservação do local e não a sua degradação.

O ecoturismo pode ser facilmente confundido com outros conceitos de turismo, como turismo responsável, alternativo, sustentável ou de aventura, uma vez que proporciona ao turista experiências que cada um dos turismos acima referidos também proporcionam (Saraiva Santos, 2017).

Lindberg (1991) define o ecoturista em quatro segmentos: O ecoturista ocasional, que não tem um propósito de praticar ecoturismo mas frequenta o espaço acidentalmente; O ecoturista de monumentos naturais, em que o turista se desloca para conhecer as atrações naturais ou urbanas apenas porque quer uma experiência diferente; O ecoturista interessado que procura a natureza e apenas se interessa pelo meio ambiente, conservação e sustentabilidade dos locais; O ecoturista dedicado que se desloca com um propósito científico e pretende aprender e ajudar a comunidade local promovendo ações de conservação da natureza.

Holden e Sparrowhawk (2002) apresentam um estudo efetuado no Nepal que tem como principal objetivo caracterizar o ecoturista de modo a poder ser criada uma *persona* que serve como cliente exemplo. O turista de ecoturismo tem idades compreendidas maioritariamente entre 25 e 34 anos

(43%) e quase metade dos inquiridos já trabalha (45%). Conclui-se que o ecoturista é um ser humano jovem e com formação.

Os mesmos autores dividem os ecoturistas em cinco grupos distintos: Os que querem relaxar e tem como maior propósito o contacto com a natureza; os que procuram adrenalina e liberdade, os que pretendem deslocar-se para um espaço com os amigos para disfrutarem de momentos juntos; os que procuram desenvolver-se e superar algo ou aumentar a sua autoestima; os que querem apenas satisfazer o desejo de estarem mais próximos da natureza.

2.3 Relação do consumidor com a sustentabilidade

Segundo Okada & Mais (2010) a sociedade está cada vez mais voltada para um consumo sustentável e para os temas ambientais. Contudo Manaktola e Jauhari (2007) efetuaram um estudo para compreender se o consumidor estaria disposto a pagar um valor mais alto por um bem ecológico. Os resultados apontaram que obtiveram mais adesão ao produto ou bem aquando do foco nas vantagens do bem ecológico do que quando apresentavam as desvantagens dos restantes bens não ecológicos. Kostadinova (2016) afirma que os artigos ecofriendly que estão acessíveis nas grandes superfícies normalmente não são com uma qualidade superior aos demais artigos e para além disso ainda tem um preço mais elevado.

Segundo Ronchi et al. (2016) a idade tem influência quando o tema é a consciência ambiental. As gerações mais novas apresentam uma maior preocupação socio ambiental do que as gerações mais velhas. Também a educação e o grau académico são influentes quando o assunto é o consumo sustentável. Schaufele & Hamm (2015) afirmam que quanto maior é o nível escolar, maior vai ser a sua preocupação com o ambiente. Ainda os mesmos autores defendem que a quanto maior for o poder de aquisição de uma sociedade, maior será a adesão aos produtos de origem sustentável. Contudo são as classes mais desfavorecidas que tomam a iniciativa de reciclar e de reutilizar os bens.

2.4 Percepção do consumidor perante o turismo sustentável

A OMT (2011) começou a promover a preocupação em desenvolver cadeias de turismo sustentável, um tipo de turismo mais imparcial e responsável, criando o Código Mundial de Ética do Turismo. Este código delimita que práticas devem ser executadas e promovidas para consciencializar os hóspedes.

Um estudo efetuado por Lacher (2012) teve como principal objetivo compreender as escolhas dos inquiridos aquando das distintas certificações que existem de turismo sustentável e se esta certificação tinha algum peso no que diz respeito à tomada de decisão de onde o inquirido iria ficar alojado. O resultado do estudo apontou que uma grande parte dos indivíduos no estudo tem preferência por certificados que confirmam a proteção ambiental e os que são mais voltados para a opinião real de antigos hóspedes. É ainda de salientar que o autor concluiu que os alojamentos sustentáveis podem facilmente captar turistas se estruturarem os seus princípios de sustentabilidade.

Ainda Lacher (2012) aponta para um crescimento contínuo da procura por alojamentos de turismo sustentável nos anos anteriores ao estudo e afirma que este crescimento se deve ao aumento da conscientização da sociedade para o efeito negativo que as férias e as viagens podem ter nos destinos turísticos.

Secção 3: Metodologia

Nesta secção serão discutidos o paradigma de investigação utilizado, será apresentado o *design* de investigação. Serão ainda identificadas as variáveis e as hipóteses de trabalho, bem como as questões utilizadas no inquérito para dar resposta às mesmas.

3.1 Discussão dos diferentes paradigmas de investigação

No presente estudo será utilizado um paradigma de investigação pós-positivista. Este paradigma é facilmente associado a uma metodologia quantitativa, à recolha e análise de dados, ou seja, utiliza uma metodologia tradicional. O paradigma pós-positivista adota uma postura objetiva e de experimentação adaptada à realidade. O interveniente não pode ser influenciado pelo investigador a tomar qualquer decisão.

3.2 Design de investigação

Para desenvolver esta investigação será feito um estudo conclusivo, que tem como objetivo testar hipóteses específicas e examinar as relações entre variáveis. Num estudo com esta origem a informação necessária está clara e bem definida, o processo de investigação é formal e bem estruturado. Relativamente à amostra esta é grande e representativa e a análise de dados é quantitativa.

O método adotado neste estudo é quantitativo e baseia-se num survey que permitiu padronizar as respostas obtidas.

Relativamente à pesquisa que está a ser desenvolvida, esta tem como principal objetivo entender a relação do consumidor e o que leva a escolher um alojamento ecoturístico. A amostra é constituída pelo número de hóspedes possível que tem intenção de frequentar um alojamento ecoturístico ou que já o frequentou. No fim do presente estudo, deverá ser possível tirar a conclusão de quais são as motivações destes inquiridos.

3.3 Identificação e definição operacional de variáveis

No que diz respeito às variáveis alvo deste estudo, foram definidas diversas variáveis. Neste estudo não existem variáveis dependentes e independentes, existem apenas variáveis a ser estudadas. A justificação para tal é o facto de nesta dissertação serem correlacionados todas as variáveis em estudo com os indicadores sociodemográficos.

3.4 Hipóteses de trabalho

Baseado na revisão bibliográfica anteriormente apresentada, na relação que a sociedade tem com o ecoturismo bem como a perceção que o individuo tem perante os alojamentos ecoturísticos, foram formuladas quatro hipóteses de trabalho.

As hipóteses de trabalho são:

H1: A perceção do consumidor face ao ecoturismo correlaciona-se com:

- a) Género
- b) Idade
- c) Habilitação escolar
- d) Estado civil
- e) Localização

H2: Os fatores que influenciam a escolha do alojamento turístico correlacionam-se com:

- a) Género
- b) Idade
- c) Habilitação escolar
- d) Estado civil
- e) Localização

H3: O tipo de alojamento escolhido correlaciona-se com:

- a) Género
- b) Idade
- c) Habilitação escolar
- d) Estado civil

e) Localização

H4: O valor despendido num alojamento ecoturístico correlaciona-se com:

a) Género

b) Idade

c) Habilitação escolar

d) Estado civil

e) Localização

3.5 Fontes de dados, métodos e procedimentos de recolha

Para a investigação em causa a metodologia quantitativa é a mais adequada, uma vez que permitirá quantificar e validar as hipóteses estabelecidas anteriormente.

Conforme referido, o meio de recolha de dados que será utilizado é o questionário uma vez que permite padronizar e quantificar as variáveis em análise. Foi possível atingir um número considerável de respostas de modo a possibilitar uma análise mais real da população portuguesa.

O inquérito esteve disponível para resposta durante o mês de abril de 2023 e contou com 524 respostas num total e 300 respostas válidas. As respostas válidas dizem respeito a todos os inquiridos que terminaram o inquérito, pelo que foram eliminados os demais inquéritos.

Quanto à população em estudo, esta é formada por todos os indivíduos que já tenham ficado alojados ou que pretendam ficar alojados em locais onde é praticado o ecoturismo. Será garantido o sigilo dos dados e a participação será voluntária (ver questionário no Anexo I). Pelos motivos referidos e visto que não é possível obter uma listagem exaustiva de todos os elementos da população, a amostragem é não probabilística por conveniência.

O questionário realizado está apresentado nas tabelas abaixo e os dados recolhidos serão analisados posteriormente na secção 4 desta dissertação.

Na tabela 1 estão apresentadas as questões que permitiram aferir qual a percepção que os respondentes têm perante o ecoturismo.

Tabela 1 - Avaliação da percepção do que é o ecoturismo

Questão	Afirmação de avaliação	Hipóteses
Avaliação da percepção do que é o ecoturismo para o inquirido	O ecoturismo é uma forma de turismo que promove a preservação da natureza e dos recursos naturais. (pco1)	H1 a) a e)
	O ecoturismo pode contribuir para o desenvolvimento económico e sustentável das comunidades locais. (pco2)	H1 a) a e)
	O ecoturismo é uma forma de turismo que respeita e valoriza a cultura e o património natural das regiões visitadas. (pco3)	H1 a) a e)
	O ecoturismo pode oferecer experiências enriquecedoras e significativas para os turistas (pco4)	H1 a) a e)
	O ecoturismo é uma forma de turismo que pode ajudar a proteger a biodiversidade e os ecossistemas. (pco5)	H1 a) a e)
	O ecoturismo pode contribuir para a conscientização ambiental e a educação sobre a importância da natureza e da conservação. (pco6)	H1 a) a e)
	O ecoturismo pode promover a participação e o envolvimento das comunidades locais na preservação do meio ambiente. (pco7)	H1 a) a e)
	O ecoturismo é uma forma de turismo que pode ajudar a reduzir os impactos negativos do turismo convencional sobre o meio ambiente. (pco8)	H1 a) a e)
	O ecoturismo pode ser uma atividade que proporciona benefícios para os turistas e para as comunidades locais. (pco9)	H1 a) a e)

Na tabela 2 procurou-se determinar quais os fatores que mais importância têm aquando da escolha pelo ecoturismo, uma vez mais, os fatores apresentados serão cruzados com os fatores sociodemográficos de modo a perceber o perfil sociodemográfico do consumidor.

Tabela 2 - Quais os fatores que influenciam na escolha do alojamento

Questão	Afirmação de avaliação	Corresponde às hipóteses
Quais os fatores que mais o influenciam na escolha de um alojamento ecoturístico?	Preço (fact1)	H2 a) a e)
	Localização (fact2)	H2 a) a e)
	Conforto (fact3)	H2 a) a e)
	Comodidades (fact4)	H2 a) a e)
	Sustentabilidade (fact5)	H2 a) a e)
	Avaliações e comentários (fact6)	H2 a) a e)
	Estilo e design (fact7)	H2 a) a e)
	Experiência (fact8)	H2 a) a e)
	Serviço prestado (fact9)	H2 a) a e)

Na tabela 3 estão apresentados os tipos de alojamentos ecoturísticos existentes que permitirão compreender qual o eleito pelos inquiridos.

Tabela 3 - Preferência por tipo de alojamento

Questão	Afirmação de avaliação	Hipóteses
Preferência por tipo de alojamento	Chalés (tipal1)	H3 a) a e)
	Cabanas (tipal2)	H3 a) a e)
	Tendas (tipal3)	H3 a) a e)
	Casas na árvore (tipal4)	H3 a) a e)
	Outros tipos de alojamento (tipal_outro)	H3 a) a e)

Por fim, a tabela 4, apresenta os valores que o inquirido pretende gastar por noite no alojamento ecoturístico.

Tabela 4 - Valor despendido em média por noite

Questão	Afirmação de avaliação		Hipóteses
Em média, quanto despende por noite num alojamento ecoturístico?	Até 50€ Entre 50€ e 100€ Entre 101€ e 150€ Entre 151€ e 200€ Entre 201€ e 250€ Mais de 250€	Cod_val_noite	H4 a) a e)

Secção 4: Apresentação e análise de dados

Nesta secção serão apresentados e analisados os dados que foram recolhidos através do inquérito.

Relativamente ao perfil da amostra, 73,67% são do género feminino (221 pessoas) e 26,33% são do género masculino (79 pessoas) e a maior parte dos inquiridos tem idades compreendidas entre os 45 e os 50 anos, existindo 42,41% de inquiridos com essa idade. No que concerne às habilitações literárias 0,79% dos inquiridos possui apenas o 3º ciclo do ensino básico, 15,71% possui o ensino secundário, 2,88% terminou um curso superior técnico, 61,52% a licenciatura, 16,75% concluiu o mestrado e apenas 2,36% possui o doutoramento. Todos os inquiridos são do distrito do Porto.

Numa primeira análise serão apresentados os resultados gerais do inquérito. Posteriormente serão apresentadas as correlações do coeficiente de Spearman, teste utilizado para este estudo. Com base neste coeficiente será possível concluir se as hipóteses são ou não válidas. A correlação foi feita com base no cruzamento da variável em estudo (varia consoante a questão) e o perfil sociodemográfico dos inquiridos. Por fim, será ainda apresentada a aceitação ou rejeição das hipóteses em estudo.

Resultados gerais

Hipótese 1: Avaliação da percepção do consumidor face ao conceito de ecoturismo

Tabela 5 - Análise geral hipótese 1

	MÉDIA
PC01	4,47
PC02	4,57
PC03	4,47
PC04	4,58
PC05	4,40
PC06	4,50
PC07	4,40
PC08	4,28
PC09	4,44

Como análise geral a esta hipótese é possível concluir pelos dados do inquérito que os respondentes tendem a concordar mais com a afirmação “O ecoturismo pode oferecer experiências enriquecedoras e significativas para os turistas.” do que com as demais. Já a afirmação com que menos concordam é “O ecoturismo é uma forma de turismo que pode ajudar a reduzir os impactos negativos do turismo convencional sobre o meio ambiente.”

Hipótese 2: Os fatores que influenciam a escolha do alojamento turístico dependem

Tabela 6 - Análise geral hipótese 2

	MÉDIA
FACT1	7,90
FACT2	8,56
FACT3	8,65
FACT4	8,27
FACT5	8,27
FACT6	8,00
FACT7	7,54
FACT8	8,40
FACT9	8,73

No que respeita à hipótese 2, o fator mais importante para os inquiridos aquando da escolha do alojamento ecoturístico é o serviço prestado pelo mesmo. Por outro lado, o estilo e o design, do alojamento são o fator menos importante para os respondentes.

Hipótese 3: Tipo de alojamento escolhido aquando da reserva de um alojamento ecoturístico

Tabela 7 - Análise geral hipótese 3

	MÉDIA
TIPAL1	3,98
TIPAL2	3,60
TIPAL3	2,20
TIPAL4	3,19
TIPAL_OUTRO	2,68

O tipo de alojamento preferido pelos inquiridos são os chalés e o local onde a população estudada menos gosta de pernoitar é em tendas.

Hipótese 4: Valor que estão dispostos a pagar pelo alojamento ecoturístico

Tabela 8 - Análise geral hipótese 4

SOMA	
ATÉ 50€	40
51€ A 100€	160
101€ A 150€	80
151€ A 200€	16
201€ A 250€	4
MAIS 250€	0

Por fim, e tal como se verifica na tabela, mais de 50% dos inquiridos está disposto a pagar entre 51€ a 100€ por noite num alojamento ecoturístico.

Correlação de Spearman

Hipótese 1: Avaliação da perceção do consumidor face ao conceito de ecoturismo

Para dar resposta à questão foi pedido aos inquiridos que avaliassem de 1 a 5 quanto é que concordavam com a afirmação em causa, sendo que ao avaliar com 1 estariam completamente em desacordo e com 5 estariam completamente de acordo com a afirmação.

Tabela 9 - Correlação de Spearman Pco1

		CORRELAÇÃO DE SPEARMAN			
		Género	Idade	Estado	Habilitação
PCO1	Coeficiente de Correlação	-,140*	,168**	-0,112	-0,018
	p-value	0,015	0,003	0,052	0,75

Relativamente à afirmação “O ecoturismo é uma forma de turismo que promove a preservação da natureza e dos recursos naturais” existe uma correlação negativa significativa (-0,140) com Género, o que indica que

existem diferenças entre os géneros em relação à variabilidade dessa medida. Observou-se também uma correlação positiva significativa (0,168) com o fator Idade, sugerindo que conforme a idade aumenta, há um aumento da concordância com a afirmação. Por outro lado, existe uma correlação negativa fraca (-0,112) relativamente ao Estado Civil, indicando por isso que diferentes estados podem influenciar ligeiramente a variabilidade da afirmação. Por fim, não foi encontrada qualquer correlação com a Habilitação Escolar, sendo por isso possível afirmar que essa variável não está diretamente relacionada à concordância com a afirmação.

Tabela 10 - Correlação de Spearman Pco2

CORRELAÇÃO DE SPEARMAN					
		Género	Idade	Estado	Habilitação
PCO2	Coeficiente de Correlação	-,151**	0,039	-0,113	-0,012
	p-value	0,009	0,5	0,051	0,83

A análise de correlação da afirmação “O ecoturismo pode contribuir para o desenvolvimento económico e sustentável das comunidades locais” apresenta uma correlação negativa significativa (-0,151) com o Género. No entanto, não foram encontradas correlações significativas com as variáveis Idade, Estado ou Habilitação. Esses resultados indicam que o Género pode desempenhar um papel importante na compreensão da variabilidade da afirmação em análise, enquanto as outras variáveis parecem não ter uma relação direta com a mesma.

Tabela 11 - Correlação de Spearman Pco3

CORRELAÇÃO DE SPEARMAN					
		Género	Idade	Estado	Habilitação
PCO3	Coeficiente de Correlação	-,130*	,230**	-,151**	0,025
	p-value	0,024	<,001	0,009	0,669

A análise de correlação da afirmação “O ecoturismo é uma forma de turismo que respeita e valoriza a cultura e o património natural das regiões

visitadas” revelou que existe uma correlação negativa significativa (-0,130) com Género, indicando que há diferenças entre géneros em relação à afirmação em estudo. Para além disso, existe ainda uma correlação positiva significativa (0,230) com o fator Idade, sugerindo que a concordância com a afirmação tende a aumentar à medida que a idade avança. Por outro lado, existe uma correlação negativa significativa (-0,151) relativa ao Estado Civil, o que indica que diferentes estados podem influenciar a variabilidade da afirmação. Por fim, não foi encontrada nenhuma correlação significativa com as Habilitações Escolares dos inquiridos, o que sugere que essa variável não está diretamente relacionada à concordância da afirmação.

Tabela 12 - Correlação de Spearman Pco4

CORRELAÇÃO DE SPEARMAN					
		Género	Idade	Estado	Habilitação
PCO4	Coeficiente de Correlação	-,136*	0,011	-0,106	-0,002
	p-value	0,018	0,852	0,067	0,971

A afirmação “O ecoturismo pode oferecer experiências enriquecedoras e significativas para os turistas” revelou que existe uma correlação negativa significativa (-0,136) com Género, indicando que existem diferenças entre os géneros em relação à afirmação. No entanto, não foram encontradas correlações significativas com Idade, Estado Civil ou Habilitação Escolar. Isso sugere que essas variáveis não estão diretamente relacionadas à variabilidade observada na afirmação. Portanto, ao interpretar a afirmação em estudo, é importante considerar o género, mas não há necessidade de ter em conta a idade, o estado ou a habilitação, pois não demonstraram qualquer influência estatisticamente significativa nessa medida.

Tabela 13 - Correlação de Spearman Pco5

CORRELAÇÃO DE SPEARMAN					
		Género	Idade	Estado	Habilitação
PCO5	Coeficiente de Correlação	-0,103	,156**	-,182**	0,001
	p-value	0,076	0,007	0,002	0,984

A variável “O ecoturismo é uma forma de turismo que pode ajudar a proteger a biodiversidade e os ecossistemas” revelou que não existe correlação significativa com o Género. No entanto, foi observada uma correlação positiva significativa (0,156) com a Idade, sugerindo que a concordância com a afirmação tende a aumentar à medida que a idade avança. Além disso, foi encontrada uma correlação negativa significativa (-0,182) com o Estado Civil, o que implica que o este item tem uma influência inversa na concordância com a afirmação. Por fim, não foram encontradas correlações significativas com Habilitação Escolar, indicando que essa variável não está diretamente relacionada à variabilidade observada.

Tabela 14 - Correlação de Spearman Pco6

CORRELAÇÃO DE SPEARMAN					
		Género	Idade	Estado	Habilitação
PC06	Coeficiente de Correlação	-0,099	0,104	-,186**	-0,025
	p-value	0,085	0,072	0,001	0,664

No que diz respeito à afirmação “O ecoturismo pode contribuir para a conscientização ambiental e a educação sobre a importância da natureza e da conservação” esta mostrou uma correlação negativa fraca (-0,099) com o Género, sugerindo que existe uma pequena tendência de a concordância com a afirmação ser menor no género masculino do que no feminino. Por outro lado, foi encontrada uma correlação positiva fraca (0,104) com o fator Idade, indicando que a concordância com a afirmação tende a aumentar ligeiramente à medida que a idade avança. Além disso, é apresentada uma correlação negativa significativa (-0,186) com Estado Civil, o que significa que este fator tem uma influência significativa na concordância com a afirmação. Por fim, não foi encontrada qualquer correlação significativa com Habilitação Escolar, por isso, essa variável não está relacionada à variabilidade da concordância dos indivíduos com a afirmação.

Tabela 15 - Correlação de Spearman Pco7

		CORRELAÇÃO DE SPEARMAN			
		Gênero	Idade	Estado	Habilitação
PC07	Coeficiente de Correlação	-,119*	,130*	-,188**	0,021
	p-value	0,039	0,024	0,001	0,72

Quanto à análise da correlação da afirmação “O ecoturismo pode promover a participação e o envolvimento das comunidades locais na preservação do meio ambiente”, foi observada uma correlação negativa significativa (-0,119) com o Gênero, indicando que existe uma associação entre a concordância com a afirmação e o gênero, sendo que quem menos tende a concordar são os inquiridos do gênero masculino. Além disso, existe ainda uma correlação positiva significativa (0,130) com a Idade, sugerindo que a concordância tende a aumentar à medida que a idade avança. Também foi encontrada uma correlação negativa significativa (-0,188) com o Estado Civil, o que indica que o estado exerce uma influência significativa sobre a concordância com a afirmação. Por outro lado, não foi encontrada nenhuma correlação significativa com Habilitação Escolar dos indivíduos, o que indica que essa variável não está relacionada à variabilidade da concordância com a afirmação.

Tabela 16 - Correlação de Spearman Pco8

		CORRELAÇÃO DE SPEARMAN			
		Gênero	Idade	Estado	Habilitação
PC08	Coeficiente de Correlação	-,177**	,142*	-0,089	-,116*
	p-value	0,002	0,014	0,126	0,044

A análise de correlação da afirmação “O ecoturismo é uma forma de turismo que pode ajudar a reduzir os impactos negativos do turismo convencional sobre o meio ambiente” revelou uma correlação negativa significativa (-0,177) com o Gênero, o que significa que existe uma relação entre a concordância com a afirmação em estudo e o gênero dos inquiridos, sendo o gênero feminino quem mais concorda com a afirmação em causa.

Além disso, existe uma correlação positiva significativa (0,142) com o fator Idade, o que sugere que a concordância com a afirmação tende a aumentar à medida que a idade também avança. Existe ainda uma correlação negativa fraca (-0,089) aquando da análise do Estado Civil, indicando que este fator tem pouca influência no que diz respeito à concordância ou não com a afirmação. Foi ainda encontrada uma correlação negativa significativa (-0,116) no que concerne às Habilitações Escolares dos indivíduos, o que significa que quanto maior a escolaridade dos indivíduos menor vai ser a concordância com a afirmação.

Tabela 17 - Correlação de Spearman Pco9

CORRELAÇÃO DE SPEARMAN					
		Género	Idade	Estado	Habilitação
PC09	Coeficiente de Correlação	-0,047	0,008	-0,013	-0,019
	p-value	0,416	0,894	0,822	0,746

Por fim, a afirmação “O ecoturismo pode ser uma atividade que proporciona benefícios para os turistas e para as comunidades locais” não apresentou associações significativas com nenhuma das variáveis. Isso indica que não há uma relação estatisticamente significativa entre a concordância da afirmação e o perfil sociodemográfico. Portanto, ao interpretar os valores da afirmação em estudo, não é necessário considerar qualquer variável, pois esses fatores não têm influência estatisticamente mensurável sobre essa a afirmação.

Hipótese 2: Os fatores que influenciam a escolha do alojamento turístico dependem

Para esta questão o inquirido podia dar importância ao fator considerando-o de 1 a 10 (1 - nada importante e 10 - extremamente importante).

Tabela 18 - Correlação de Spearman Fact1

CORRELAÇÃO DE SPEARMAN					
		Idade	Habilitações	Gênero	Estado
FACT1	Coeficiente de Correlação	0,011	-0,052	-,133*	0,054
	p-value	0,852	0,372	0,021	0,350

Ao analisar o fator “Preço” verifica-se uma correlação muito fraca e positiva (0,011) com a variável Idade, o que significa que existe uma relação, embora reduzida, entre elas. Por outro lado, existe uma correlação fraca e negativa (-0,052) com a variável Habilitação Escolar, o que indica que à medida que a habilitação escolar aumenta a importância do preço diminui. Foi ainda encontrada uma correlação negativa significativa (-0,133) com a variável Gênero, o que demonstra que para o gênero feminino o fator preço é mais importante do que para o gênero masculino. Por fim, observa-se uma correlação muito fraca e positiva (0,054) com a variável Estado Civil.

Tabela 19 - Correlação de Spearman Fact2

CORRELAÇÃO DE SPEARMAN					
		Idade	Habilitações	Gênero	Estado
FACT2	Coeficiente de Correlação	-0,016	0,012	-0,056	0,060
	p-value	0,783	0,837	0,335	0,304

Quanto ao fator “Localização”, observa-se que não há correlações significativas com nenhuma das variáveis consideradas.

Tabela 20 - Correlação de Spearman Fact3

CORRELAÇÃO DE SPEARMAN					
		Idade	Habilitações	Gênero	Estado
FACT3	Coeficiente de Correlação	-,118*	-0,079	-,118*	0,017
	p-value	0,041	0,173	0,041	0,767

O fator “Conforto” apresenta uma correlação negativa significativa (-0,118) com a variável Idade, o que indica que a importância do conforto diminui à medida que a idade aumenta. Para além disso, observa-se também uma correlação negativa fraca (-0,079) das Habilitações Escolares dos indivíduos. No que diz respeito ao Género, existe uma correlação negativa significativa (-0,118). No entanto, não foi encontrada nenhuma correlação significativa com a variável estado Civil, o que significa que o conforto não apresenta uma relação estatisticamente significativa com este indicador.

Tabela 21 - Correlação de Spearman Fact4

CORRELAÇÃO DE SPEARMAN

		Idade	Habilitações	Género	Estado
FACT4	Coeficiente de Correlação	-0,021	-,122*	-,138*	-0,047
	p-value	0,715	0,034	0,017	0,421

Analisando as correlações relacionadas ao fator “Comodidade”, é possível verificar que não existe qualquer correlação significativa com nenhuma das variáveis consideradas. Isso indica que não há uma associação estatisticamente significativa entre a comodidade do alojamento e as demais variáveis analisadas.

Tabela 22 - Correlação de Spearman Fact5

CORRELAÇÃO DE SPEARMAN

		Idade	Habilitações	Género	Estado
FACT5	Coeficiente de Correlação	,165**	-0,104	-,144*	-,134*
	p-value	0,004	0,072	0,012	0,020

Já no fator “Sustentabilidade”, é possível observar uma correlação positiva significativa (0,165) com a variável Idade, o que indica que a importância com a sustentabilidade diminui à medida que a idade aumenta. Existe ainda uma correlação negativa fraca (-0,104) com a variável Habilitação Escolar, o

que sugere que quanto menor o nível de habilitação, menor é a preocupação com a sustentabilidade do alojamento. Observa-se ainda uma correlação negativa significativa aquando da análise do género (-0,144) e do estado civil (-0,134).

Tabela 23 - Correlação de Spearman Fact6

CORRELAÇÃO DE SPEARMAN

		Idade	Habilitações	Género	Estado
FACT6	Coeficiente de Correlação	-0,011	-0,099	-,206**	0,018
	p-value	0,852	0,086	0,000	0,752

Ao ter em conta o fator “Avaliação e comentários” feitos por outros hóspedes, é possível observar algumas associações significativas com as outras variáveis consideradas. Primeiramente, é identificada uma correlação muito fraca e negativa (-0,011) com a variável Idade, o que sugere que não há uma relação clara entre o fator em análise e a idade dos indivíduos. Verifica-se ainda uma correlação negativa fraca (-0,099) com a variável Habilitação Escolar, um nível mais baixo de habilitação escolar está associado a uma menor importância do fator em análise. Existe também uma correlação negativa significativa (-0,206) com a variável género. Por fim, não foi encontrada nenhuma correlação significativa com a variável Estado Civil, o que sugere que o estado não apresenta uma relação evidente com as avaliações.

Tabela 24 - Correlação de Spearman Fact7

CORRELAÇÃO DE SPEARMAN

		Idade	Habilitações	Género	Estado
FACT7	Coeficiente de Correlação	-0,048	0,013	-0,046	-0,042
	p-value	0,408	0,828	0,432	0,465

Analisando o fator “Estilo e *design*” do alojamento não há associações significativas com nenhuma delas. Essa falta de correlações sugere que o estilo e o *design* do alojamento é independente das variáveis analisadas.

Tabela 25 - Correlação de Spearman Fact8

CORRELAÇÃO DE SPEARMAN

		Idade	Habilitações	Gênero	Estado
FACT8	Coeficiente de Correlação	-0,104	0,030	-,118*	,118*
	p-value	0,072	0,605	0,041	0,040

Ao analisar a correlação existente entre a “Experiência” proporcionada e as variáveis relacionadas, a variável Idade apresenta uma correlação negativa fraca (-0,104), o que indica que à medida que a idade aumenta, pode haver uma diminuição da importância da experiência. Por outro lado, a variável Habilitação Escolar apresenta uma correlação positiva fraca (0,030) com o fator em estudo, sugerindo por isso que indivíduos com maior nível de habilitação podem interessar-se mais pelas experiências proporcionadas. Observa-se ainda uma correlação negativa significativa (-0,118) entre o gênero e o fator experiência. Por fim, verifica-se uma correlação positiva significativa (0,118) entre o Estado Civil e o fator em estudo.

Tabela 26 - Correlação de Spearman Fact9

CORRELAÇÃO DE SPEARMAN

		Idade	Habilitações	Gênero	Estado
FACT9	Coeficiente de Correlação	-0,036	-0,002	-,123*	0,046
	p-value	0,537	0,978	0,033	0,427

O último fator, “Serviço Prestado”, apresenta uma correlação negativa fraca (-0,036) em relação à idade dos inquiridos, sugerindo que há uma tendência de diminuição da importância do serviço à medida que a idade

aumenta. No entanto, não foi encontrada qualquer correlação significativa entre o fator em estudo e a variável Habilitação Escolar, o que demonstra que não há uma relação estatisticamente significativa entre essas duas variáveis. Por outro lado, identificamos uma correlação negativa significativa (-0,123) entre o gênero e a importância do serviço prestado. Por fim, no que diz respeito ao Estado Civil, não é verificada qualquer correlação significativa com o fator, o que indica que não há uma associação estatisticamente significativa entre essas duas variáveis.

Hipótese 3: Tipo de alojamento escolhido aquando da reserva de um alojamento ecoturístico

Para esta questão o inquirido podia dar importância ao fator considerando-o de 1 a 5 (1 – não valorizo e 5 – valorizo muito)

Tabela 27 - Correlação de Spearman Tipal1

		CORRELAÇÃO DE SPEARMAN			
		Género	Idade	Estado	Habilitação
TIPAL1	Coeficiente de Correlação	-0,103	-0,005	-0,032	0,081
	p-value	0,075	0,926	0,575	0,16

Analisando as correlações existentes entre o alojamento “Chalés” e o perfil sociodemográfico, é possível verificar que existe uma correlação negativa fraca (-0,103) em relação ao Género. No entanto, não foi verificada nenhuma correlação significativa entre a preferência por chalés e as variáveis Idade, Estado Civil ou Habilitação Escolar, o que demonstra que não há associações estatisticamente significativas entre essas variáveis e este tipo de alojamento.

Tabela 28 - Correlação de Spearman Tipal2

		CORRELAÇÃO DE SPEARMAN			
		Género	Idade	Estado	Habilitação
TIPAL2	Coeficiente de Correlação	-0,083	-0,069	,133*	0,002
	p-value	0,154	0,232	0,022	0,978

Para o tipo de alojamento “Cabanas”, é possível observar uma correlação negativa fraca (-0,083) para a variável Género. Para além disso, foi identificada uma correlação negativa fraca (-0,069) na variável Idade, o que significa que à medida que a idade aumenta, pode existir uma preferência menor por cabanas. Por outro lado, observa-se uma correlação positiva significativa (0,133) entre a preferência por estes alojamentos e a variável "Estado Civil". Contudo, é importante salientar que a correlação, embora significativa, ainda é considerada fraca. Por fim, não foi encontrada nenhuma correlação significativa para a variável "Habilitação Escolar", o que indica que o nível de habilitação não tem influência estatisticamente significativa na preferência dos inquiridos por cabanas.

Tabela 29 - Correlação de Spearman Tipal3

CORRELAÇÃO DE SPEARMAN					
		Género	Idade	Estado	Habilitação
TIPAL3	Coeficiente de Correlação	0,068	-0,064	0,038	-0,098
	p-value	0,238	0,267	0,507	0,091

Tendo em conta o tipo de alojamento “Tendas”, é possível verificar uma correlação positiva fraca (0,068) para a variável género. É ainda apresentada uma correlação negativa fraca (-0,064) entre o tipo de alojamento em estudo e a variável idade, ou seja, à medida que a idade aumenta, pode existir uma diminuição na escolha deste tipo de alojamento. Por outro lado, não foi encontrada nenhuma correlação significativa entre a preferência por tendas e as variáveis Estado Civil ou Habilitação Escolar, o que demonstra que estes atributos não apresentam uma associação estatisticamente significativa.

Tabela 30 - Correlação de Spearman Tipal4

CORRELAÇÃO DE SPEARMAN					
		Género	Idade	Estado	Habilitação
TIPAL4	Coeficiente de Correlação	-0,022	- ,256**	,192**	-0,008
	p-value	0,709	<,001	<,001	0,891

Para o tipo de alojamento “Casas na Árvore”, não existe qualquer correlação significativa com Género, Idade ou Habilitação Escolar. No entanto, foi identificada uma correlação positiva significativa (0,192) entre o Estado Civil e o tipo de alojamento em estudo,

Tabela 31 - Correlação de Spearman Tipal_outro

		CORRELAÇÃO DE SPEARMAN			
		Género	Idade	Estado	Habilitação
TIPAL_OUTRO	Coeficiente de Correlação	-0,028	-0,012	-0,018	-0,11
	p-value	0,629	0,842	0,756	0,058

Por fim, ao analisar as correlações entre outros tipos de alojamento e os diferentes atributos, constatamos que não há nenhuma correlação significativa com Género, Idade, Estado Civil ou Habilitação Escolar.

Hipótese 4: Valor que estão dispostos a pagar pelo alojamento ecoturístico

Nesta questão os inquiridos escolheram qual o valor que estariam dispostos a pagar por uma noite num alojamento ecoturístico e os resultados estão presentes na tabela abaixo apresentada:

Tabela 32 - Correlação de Spearman Cod_val_noite

		COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO			
		Género	Idade	Estado	Habilitação
COD_VAL_NOITE	Coeficiente de Correlação	0,03	-,123*	-0,058	0,05
	p-value	0,601	0,033	0,313	0,39

Ao avaliar as correlações entre o valor que cada inquirido estaria disposto a pagar e os diferentes atributos, verifica-se que existe uma correlação positiva fraca (0,03) para o Género. Para a idade existe uma correlação negativa significativa (-0,123), o que sugere que, à medida que a idade aumenta, o valor despendido por noite diminui. Em relação ao Estado Civil, existe uma correlação negativa fraca (-0,058) com a variável em estudo, no entanto, é importante notar que a força dessa relação é considerada fraca.

Por fim, não foi encontrada nenhuma correlação significativa entre a variável “Preço por noite” e Habilitação Escolar. Isso indica que a habilitação não apresenta uma associação estatisticamente significativa.

Validação das hipóteses

Hipótese 1: Avaliação da percepção do consumidor face ao conceito de ecoturismo

Tabela 33 - Validação hipótese 1

	Género	Idade	Estado	Habilitação
Percentagem de itens validados em relação ao total	6/9	5/9	4/9	1/9
Decisão parcial por característica do inquirido	Validado	Validado	Não Validado	Não Validado

Tal como se verifica na tabela acima a hipótese 1 “A percepção do consumidor face ao ecoturismo varia consoante” é válida para o género e a idade. Ou seja, o estado civil e a habilitação escolar não apresentam valores suficientemente distintos para serem alvo de análise e, por conseguinte serem validados.

Tabela 34 - Validação hipótese 2

	Género	Idade	Estado	Habilitação
Percentagem de itens validados em relação ao total	7/9	2/9	2/9	1/9
Decisão parcial por característica do inquirido	Validado	Não Validado	Não Validado	Não Validado

No caso da hipótese 2 “Os fatores que influenciam a escolha do alojamento turístico dependem” é apenas válida para o género. Ou seja, só há alteração na importância dos fatores estudados consoante o género dos inquiridos.

Tabela 35 - Validação hipótese 3

	Género	Idade	Estado	Habilitação
Percentagem de itens validados em relação ao total	0/5	1/5	2/5	0/5
Decisão parcial por característica do inquirido	Não Validado	Não Validado	Não Validado	Não Validado

Para a hipótese 3 “Tipo de alojamento escolhido aquando da reserva de um alojamento ecoturístico” é possível verificar que não há qualquer alteração na escolha consoante o perfil sociodemográfico. Por esse motivo não é possível validar na totalidade esta hipótese.

Tabela 36 - Validação hipótese 4

	Género	Idade	Estado	Habilitação
Percentagem de itens validados em relação ao total	0/1	1/1	0/1	0/1
Decisão parcial por característica do inquirido	Não Validado	Validado	Não Validado	Não Validado

Por fim, a hipótese 4 “Valor que estão dispostos a pagar pelo alojamento ecoturístico” apenas é válida consoante a idade. A maior diferença de valores a pagar por alojamento verifica-se consoante a faixa etária.

Secção 5: Conclusão, limitações e futuras investigações

5.1 Conclusão

O presente estudo pretende analisar o comportamento do consumidor e as suas motivações perante os alojamentos ecoturísticos. Este tema é de interesse para estudo uma vez que o ecoturismo está a crescer exponencialmente nos últimos anos. Por ser algo ainda recente surgiram algumas limitações ao estudo, porém esta dissertação também vem tentar compreender melhor qual a motivação dos hóspedes a frequentarem este tipo de alojamento, de modo a tentar justificar este crescimento.

Posto isto, é possível validar quatro das dezasseis hipóteses estudadas. As hipóteses validadas foram:

- A perceção do consumidor face ao ecoturismo varia consoante:
 - Género
 - Idade
- Os fatores que influenciam a escolha do alojamento turístico dependem
 - Género
- Valor que estão dispostos a pagar pelo alojamento ecoturístico:
 - Idade

É ainda de salientar que o serviço e o conforto são fatores fundamentais para a população estudada. O tipo de alojamento eleito pelos consumidores são os chalés e o valor por noite não deve ultrapassar os 101€.

5.2 Limitações de estudo e futuras investigações

O presente estudo, bem como outras investigações possui algumas limitações, o que poderá deixar o tema em aberto para investigação futura. Para o futuro sugiro que seja feita uma análise *in loco* com os hóspedes destes alojamentos para comprovar evidências que os inquéritos online não conseguem comprovar. Outra limitação encontrada durante o estudo

efetuado foi o facto de não existir muita informação sobre o tema por este ser bastante recente.

Secção 6: Bibliografia

- Barretto, M., & Tamanini, E. (2002). *Redescobrimo a Ecologia no Turismo*.
- Capgemini. (2022). *Why sustainability ambition is not translating to action*.
https://prod.ucwe.capgemini.com/wp-content/uploads/2022/11/CRI_Sustainability_Transformation_Final-3.pdf
- Ceballos-Lascurain, H. (1996). *Tourism, ecotourism and protected areas*.
- Cordeiro, B., Alves Luiz, & Carvalho, P. (2015). *O ecoturismo em portugal: uma análise exploratória aos agentes de animação turística*.
<https://www.eumed.net/rev/turydes/18/ecoturismo.html>
- Drumm, A., & Moore, A. (2005). *Ecotourism Development: A manual for conservation planners and managers*.
- Duarte De Almeida, I., & Abranja, N. A. (n.d.). *Turismo e Sustentabilidade*.
- Holden, A., & Sparrowhawk, J. (2002). Understanding the motivations of ecotourists: the case of trekkers in Annapurna, Nepal. *International Journal of Tourism Research*, 4(6), 435–446.
<https://doi.org/10.1002/JTR.402>
- Kostadinova, E. (2016). *Sustainable Consumer Behavior: literature overview*.
- Lacher, R. (2012). *Serious tourism and consumer preference for sustainable tourism certifications*.
- Liu, Z. (2003). *Sustainable tourism development: a critique*.
- OMT. (1994). *Agenda 21 for the travel and tourism industry: towards environmentally sustainable development*.
- Ronchi, L., Oliveira, P., Parisotto, I., & Gomes, G. (2016). *A prática do consumo sustentável entre estudantes universitários*.
- Saraiva Santos, F. A. (2017). *Ecoturismo. Desenvolvimento Turístico e Sustentabilidade Social no Parque Natural Serra da Estrela. (Caso de estudo - o concelho de Seia)*.
<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/79820>

Swarbrooke, J. (2000). *Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental*. The International Ecotourism Society. (n.d.). *What Is Ecotourism*. Retrieved January 22, 2023, from <https://ecotourism.org/what-is-ecotourism/>

Turismo de Portugal. (n.d.). *Sustentabilidade*. Retrieved January 22, 2023, from <https://travelbi.turismodeportugal.pt/sustentabilidade/sustentabilidade/>

Weaver, D. (2005). *Sustainable Tourism: Theory and Practice*.

Anexos

Anexo I – Inquérito

Comportamento do consumidor | ecoturismo

Consentimento informado

Esta investigação está a ser realizada no âmbito da dissertação de Mestrado de Inês Ribeiro Barbas de Albuquerque, estudante do Mestrado em Marketing e Estratégia da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho

Poderá participar de forma voluntária neste estudo qualquer pessoa maior de idade, podendo desistir a qualquer momento do preenchimento do inquérito e sem que daí decorra qualquer consequência.

Decidindo pela sua participação, solicitamos que avance para o questionário e o preencha até ao final.

Da sua participação não é espectável que decorra qualquer risco acrescido.

Os dados recolhidos permitem identificar o/a seu/sua respondente, contudo os dados serão mantidos anónimos e apenas servirão para responder às perguntas de investigação e para nenhum outro fim.

Os resultados serão publicados na dissertação e poderão ser divulgados em publicações científicas. Todos/as os/as interessados/as poderão ter acesso aos resultados do estudo e a qualquer publicação relacionada, mediante solicitação prévia, contactando a autora, Inês Albuquerque, por email.

Para qualquer dúvida ou questão que pretenda colocar, poderá contactar a autora para o email inesalbuquerque1998@gmail.com (<mailto:inesalbuquerque1998@gmail.com>).

1. Aceita participar neste inquérito? *

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

2 - Avalie o seu nível de concordância (1 - Discordo totalmente e 5 - Concordo totalmente) com as seguintes afirmações sobre ecoturismo:
Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4	5
O ecoturismo é uma forma de turismo que promove a preservação da natureza e dos recursos naturais.					
O ecoturismo pode contribuir para o desenvolvimento económico e sustentável das comunidades locais.					
O ecoturismo é uma forma de turismo que respeita e valoriza a cultura e o património natural das regiões visitadas.					
O ecoturismo pode oferecer experiências enriquecedoras e significativas para os turistas.					
O ecoturismo é uma forma de turismo que pode ajudar a proteger a biodiversidade e os ecossistemas.					
O ecoturismo pode contribuir para a conscientização ambiental e a educação sobre a importância da natureza e da conservação.					
O ecoturismo pode promover a participação e o envolvimento das comunidades locais na preservação do meio ambiente.					
O ecoturismo é uma forma de turismo que pode ajudar a reduzir os impactos negativos do turismo convencional sobre o meio ambiente.					
O ecoturismo pode ser uma atividade que proporciona benefícios para os turistas e para as comunidades locais.					

3 - Comportamento do consumidor face às atividades de ecoturismo
Para cada um dos fatores seguintes, classifique numa escala de 1 a 10 (1 - nada importante e 10 - extremamente importante), o nível de importância na escolha de um alojamento ecoturístico. *

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Preço										
Localização										
Conforto										
Comodidade										
Sustentabilidade										
Avaliações e comentários										
Estilo e design										
Experiência proporcionada										
Serviço prestado										

4 - Que tipo de alojamento ecoturístico prefere? *

Por favor, selecione a posição apropriada para cada elemento:

	1	2	3	4	5
Chalés					
Cabanas					
Tendas					
Casas na árvore					
Outros					

5 - Em média, quanto dispense por noite num alojamento ecoturístico? *

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Até 50€
- Entre 51€ e 100€
- Entre 101€ e 150€
- Entre 151€ e 200€
- Entre 200€ e 250€
- Mais de 250€

Perfil Sociodemográfico

1 - Indique o seu género:

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Masculino
- Feminino
- Não-binário
- Outro

2 - Selecione o intervalo onde se enquadra a sua idade.

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Inferior a 34 anos
- Entre os 35 anos e os 64 anos
- Superior a 65 anos

3 - Indique o seu estado civil:

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Viúvo(a)
- Divorciado(a)

4 - Selecione o seu nível de escolaridade

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Até 12º ano de escolaridade
- Curso Técnico Superior Profissional/Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

5 - Distrito de residência